

sindicato nacional dos quadros e técnicos bancários

news
snqtb

48

junho 2020

**Tempos de pandemia:
grande inquérito
aos bancários**

Um ano depois
recordamos a
grande manifestação
no Taguspark



Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção do SNQTB

“Grande inquérito aos bancários: duas reivindicações justas e razoáveis ”

Quase 1200 bancários responderam às nossas perguntas. A todos agradecemos que o tenham feito, porque com isso nos ajudaram a fazer o nosso trabalho.

Este é o maior inquérito realizado em Portugal, até ao momento, entre os trabalhadores bancários, com o intuito de avaliar a forma como viveram a pandemia entre março e maio de deste ano.

Em traços gerais, os resultados obtidos – e que faremos chegar às administrações das instituições bancárias – confirmam algum do feedback recebido ao longo dos últimos meses, as opiniões que já nos tinham feito chegar através das comissões sindicais e das delegações, ou em contacto pessoal connosco, a nível diretivo. Há, no entanto, alguns dados que diria ser surpreendentes e que emergiram a partir das respostas.

Os resultados detalhados podem ser consultados nesta newsletter (parabéns ao meu colega Tiago Teixeira, e à sua equipa, pelo excelente trabalho), pelo que me abstenho de os repetir aqui. Salto, com a vossa permissão, para as conclusões possíveis, e sem prejuízo de uma leitura posterior mais consolidada.

A primeira conclusão a retirar é que vivemos um autêntico terramoto profissional. Os bancários, com o intuito de assegurar a continuidade dos serviços bancários e financeiros essenciais ao normal funcionamento da nossa economia, em poucos dias tiveram de se ajustar a uma nova realidade que veio alterar, de forma significativa, as suas rotinas profissionais.

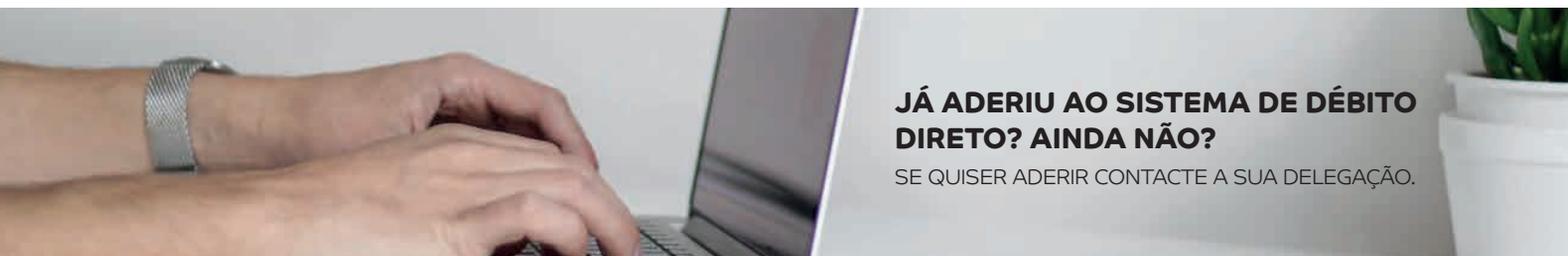
Fizeram-no sem qualquer interrupção nos serviços bancários prestados, trabalhando mais horas e assumindo um maior volume de tarefas, para que tudo decorresse com a normalidade possível.

Fizeram-no com evidente custo para a sua saúde mental e física, algo que nunca foi prioridade nestes dias difíceis.

Ora, ultrapassado que está este primeiro embate com a pandemia, não seria razoável, como recompensa pelo brio e empenho dos bancários, agora que o teletrabalho deixa de ser ‘obrigatório’, manter essa opção em cima da mesa, pelo menos até ao final do ano, sempre que tal seja possível e se essa for a preferência do trabalhador?

Igualmente importante, não seria justo que os bancários que, fruto das suas competências profissionais, não puderam aderir ao teletrabalho, fossem agora recompensados, por exemplo, com alguns dias adicionais de férias?

O SNQTB escutou os bancários e vai incorporar de imediato na sua agenda reivindicativa as suas pretensões. Por uma razão muito simples. São justas e razoáveis.



JÁ ADERIU AO SISTEMA DE DÉBITO DIRETO? AINDA NÃO?

SE QUISER ADERIR CONTACTE A SUA DELEGAÇÃO.

“Apartamentos: temos procurado crescer de forma sustentada, sem comprometer os padrões de qualidade que pretendemos proporcionar aos nossos associados.”

Terceiro ano consecutivo em que o SNQTB disponibiliza aos sócios apartamentos para as suas férias ou momentos de lazer. Uma iniciativa que tem vindo a crescer, ano após ano, correto?

É verdade. Em 2018 iniciámos este projeto com quatro apartamentos, no ano seguinte a oferta duplicou (nove apartamentos) e para este ano reforçámos de novo a nossa proposta com mais unidades e novos empreendimentos, num total de 13 apartamentos.

Em suma, temos tido uma grande procura e temos vindo a crescer de forma sustentada, sem comprometer os padrões de qualidade que pretendemos proporcionar.

Se me permite, tenho de expressar uma palavra de agradecimento ao coordenador da delegação de Faro do SNQTB, Manuel Lares, uma peça essencial neste projeto, bem como a Miguel Correia, meu colega na estrutura do ANIMA (departamento de Cultura, Recreio, Desporto e Turismo do SNQTB), e às equipas das delegações de Coimbra e Viseu, cujas colaboradoras asseguram todo o trabalho invisível de natureza burocrática e administrativa.

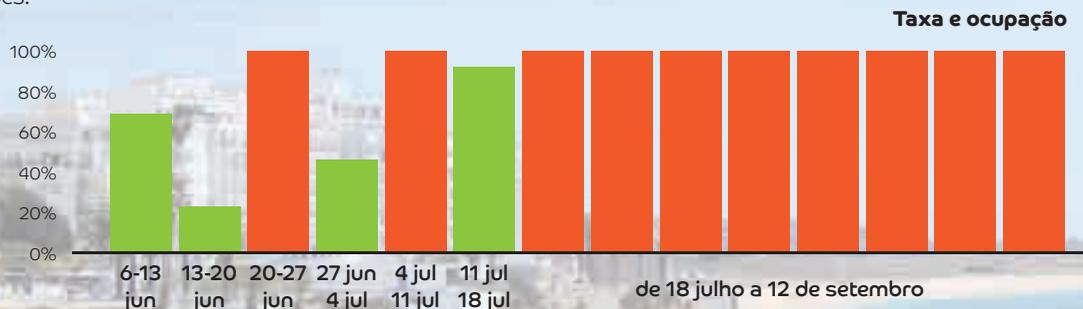


Cerca de 72% dos inquiridos manifestou interesse em arrendar um dos apartamentos SNQTB

A pandemia, porém, este ano gerou alguma incerteza...

...sim. A pandemia veio baralhar um pouco o processo. Em todo o caso, dois dias depois do início das inscrições, altura em que estamos a falar, os primeiros números confirmam as nossas expectativas.

Este ano, para tentar reduzir a incerteza sobre a procura, enviámos um inquérito aos sócios para avaliar o seu interesse. Cerca de 1400 sócios, i.e. 72% daqueles que nos responderam, manifestaram potencial interesse nos apartamentos. Após a abertura das inscrições, às 00h de dia 28 de maio, nos primeiros 15 minutos recebemos mais de 150 inscrições e nas primeiras 24h registaram-se mais de 300 inscrições.



Estes números de algum modo confirmam que este projeto é muito valorizado pelos sócios e ficamos muito felizes por isso. Infelizmente, dado o seu volume, na época alta ainda não conseguimos satisfazer todos os pedidos.

Isto dito, gostaria de chamar a atenção dos nossos associados que temos apartamentos disponíveis durante o ano inteiro e com valores claramente simbólicos.

Além do preço, o que distingue, ou valoriza, esta iniciativa?

Diria que o preço é o fator essencial. O SNQTB não encara esta iniciativa de forma comercial. Acima de tudo, pretendemos proporcionar aos associados a possibilidade de fazerem férias ou desfrutarem de momentos de lazer a preços muito interessantes. Trata-se, no fundo, de um benefício adicional que é proporcionado ao sócio, por fazer parte da 'família' SNQTB.

Ainda assim, a nossa proposta oferece outras vantagens: boas localizações, serviços de limpeza regular, apartamentos devidamente equipados e mobilados, regra geral facilidade de estacionamento, e piscinas ou praias a pouca distância. Não lhe parece interessante?

A terminar, a pergunta mais repetida nesta newsletter: onde esteve no dia 22 de maio de 2019?

Risos. Esse dia será inesquecível para os trabalhadores do BCP e para mim em particular. Estive no Taguspark, na manifestação organizada conjuntamente pelo SNQTB, SBN e SIB, pela devolução integral dos valores retidos aos trabalhadores e por aumentos salariais em 2018.

O que mais recorda desse dia?

Esse dia foi o coroar de muitas horas de trabalho. Como coordenador da comissão sindical do BCP, assumi algumas funções em toda a preparação logística e no processo de coordenação entre diversas entidades. Recordo-me de ter estado no Taguspark na noite que antecedeu a manifestação, a verificar todos os pontos por onde iríamos passar, os locais de concentração, os pontos desembarque dos manifestantes, a logística alimentar, os locais onde seriam colocados os WC. Verificámos tudo até ao ínfimo detalhe para que a manifestação corresse de forma perfeita.

Em concreto, no dia 22 de maio, tive como missão coordenar toda a manifestação. Controlar a sua velocidade, os pontos de paragem, a articulação com a PSP, de modo a fazer todo o trajeto até ao local em que decorreria a Assembleia Geral de acionistas do BCP.

Foi inesquecível. Acabei o dia esgotado como não me recordo de alguma vez ter ficado e com um grande escaldão nos braços e no pescoço. Risos...



André Cardoso

Membro do ANIMA e
Coordenador da Comissão
Sindical do BCP



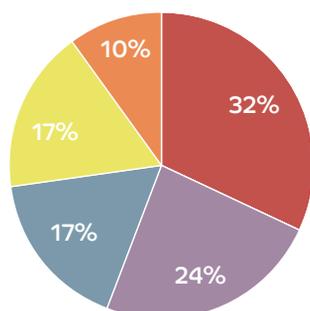
TEMPOS DE PANDEMIA: GRANDE INQUÉRITO AOS BANCÁRIOS

O SNQTB não se cansa de salientar o serviço público que foi prestado pelos bancários, evitando o eventual pânico e uma corrida aos bancos. Sempre presentes nos seus locais de trabalho (e depois grande parte em teletrabalho), os bancários estiveram na linha da frente, assegurando aos clientes e à economia portuguesa que, naquilo que de si dependesse, a normalidade seria assegurada dia após dia.

Agora, ultrapassada que está a fase mais crítica da pandemia de Covid-19, o SNQTB procurou auscultar a opinião dos seus associados.

Este é um estudo inédito em Portugal. Em poucos dias, 1195 bancários responderam às questões colocadas. Com o seu contributo, os participantes permitiram aferir a sensibilidade e a opinião geral dos bancários sobre um conjunto de fatores.

Os resultados que aqui divulgamos em primeira mão poderão, porventura, ser o ponto de partida para estudos posteriores mais aprofundados, se outros assim o entenderem. No mínimo, os testemunhos recolhidos registam para memória futura a forma como os bancários viveram estes dias únicos que ocorreram entre março e maio de 2020.



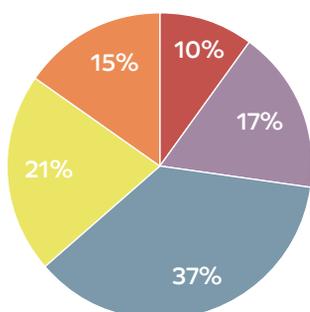
Em que medida alterou os seus planos normais de trabalho?

Como se constata, ocorreu um autêntico terramoto que no dia a dia profissional da maioria dos bancários, impondo alterações nas rotinas e nos hábitos de trabalho. Se dúvidas existissem, os dados confirmam que a pandemia foi um facto fortemente sentido na banca e que para a maioria obrigou a claros ajustamentos de comportamento profissional.

1 2 3 4 5 Legenda: escala de 1 a 5, em que 1 é muito e 5 corresponde a nada.

Houve alterações no seu espaço físico de trabalho?

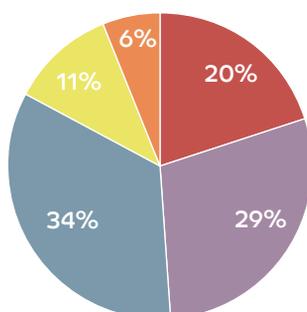
A maioria dos bancários tem opinião neutra sobre as alterações que ocorreram no seu local de trabalho. Contudo, entre aqueles que manifestam uma opinião mais vincada, destacam-se os que avaliam positivamente as alterações ocorridas no seu espaço de trabalho.



1 2 3 4 5 Legenda: escala de 1 a 5, em que 1 é muito negativamente e 5 corresponde a muito positivamente.

Houve alterações no seu volume de trabalho?

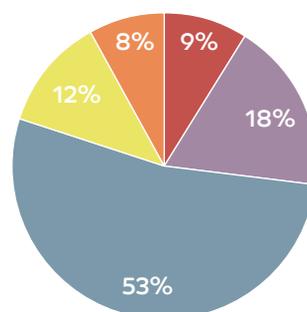
A pandemia de Covid-19, sem margem para qualquer dúvida, veio sobrecarregar os bancários com mais volume de trabalho, sem que isso tivesse qualquer tipo de contrapartida em termos de expressão pecuniária ou outra (dias adicionais de férias, por exemplo).



1 2 3 4 5 Legenda: escala de 1 a 5, em que 1 é muito negativamente e 5 corresponde a muito positivamente.

Houve alterações nas suas responsabilidades legais/contratuais?

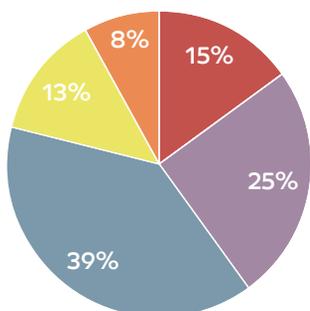
A maioria dos bancários não sentiram qualquer alteração de natureza legal ou contratual, em tempos de pandemia. Esta terá sido, porventura, a matéria menos crítica e mais consensual entre os profissionais da banca que responderam a este inquérito.



1 2 3 4 5 Legenda: escala de 1 a 5, em que 1 é muito negativamente e 5 corresponde a muito positivamente.

Houve alterações operacionais ao negócio?

De novo, a coluna individual que prevalece é a de resposta neutra. Para a maioria dos bancários este não foi um tema relevante. Porém, entre aqueles que manifestam uma opinião mais vinculada, destacam-se os que avaliam negativamente as alterações operacionais ocorridas.

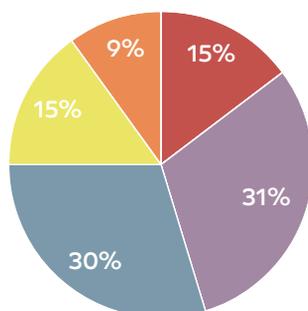


1 2 3 4 5

Legenda: escala de 1 a 5, em que 1 é muito negativamente e 5 corresponde a muito positivamente.

Houve alterações na sua saúde mental?

A maioria dos inquiridos considerou que a sua saúde mental foi negativa, ou muito negativamente, afetada pela pandemia de Covid-19 e pelos seus impactos na sua vida profissional.

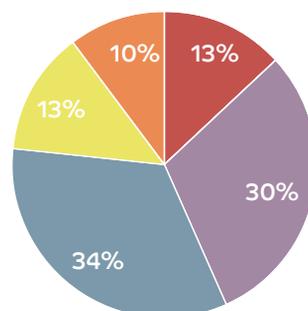


1 2 3 4 5

Legenda: escala de 1 a 5, em que 1 é muito negativamente e 5 corresponde a muito positivamente.

Houve alterações na sua saúde física?

Na mesma linha, a maioria dos participantes sentiu que a sua saúde física foi negativa, ou muito negativamente, condicionada pelas circunstâncias. Apenas uma minoria revelou ter a opinião contrária.



1 2 3 4 5

Legenda: escala de 1 a 5, em que 1 é muito negativamente e 5 corresponde a muito positivamente.

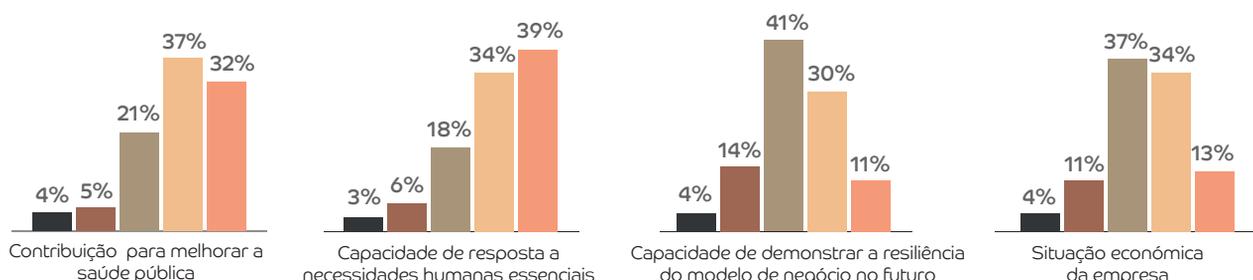
Que medidas tomou o seu banco?

O teletrabalho, nas suas múltiplas possibilidades, foi a medida mais destacada pelos inquiridos com 810 respostas num total de 1195.

Só 80 inquiridos destacaram que a sua instituição bancária monitorou a situação de perto, apenas 31 referiram que o seu banco lhes prestou apoio emocional e social, e uns escassos 13 salientou a formação como algo importante que foi assegurado para lhes permitir lidar com as circunstâncias.

450	Implementou o trabalho remoto generalizado
360	Implementou modalidades alternativas de trabalho
80	Monitorou a situação de perto
62	Tem um plano de emergência
56	Alterou as suas operações
31	Garantiu apoio emocional e social aos trabalhadores
13	Garantiu formação aos seus trabalhadores para lhes permitir lidar com estas circunstâncias
143	Outras opções diversas.

Quais os critérios que devem estar subjacentes aos apoios públicos?



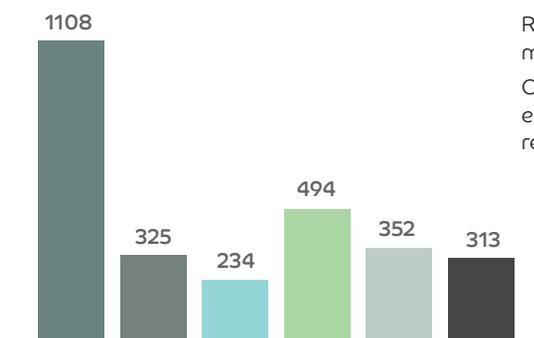
1 2 3 4 5

Legenda: escala de 1 a 5, em que 1 é discordo fortemente e 5 concordo fortemente.

Indiscutivelmente, na opinião dos inquiridos, a prioridade deve estar na melhoria da saúde pública, bem como na resposta às necessidades essenciais, tais como bens e serviços básicos.

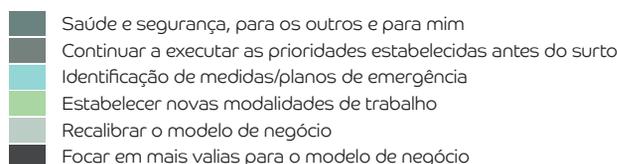
Os bancários expressaram também a opinião de que os apoios públicos devem ter em conta a situação económica das empresas e, por outro lado, a sua capacidade de demonstrar a resiliência do modelo de negócio no futuro.

Quais serão as suas prioridades ao longo dos próximos meses?

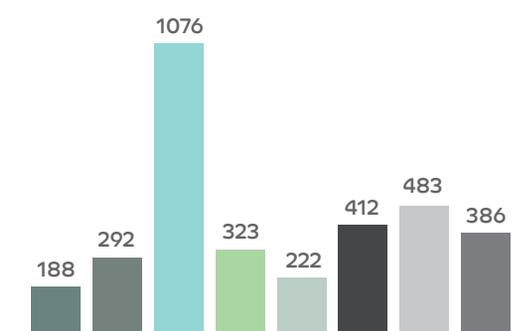


Resposta de escolha múltipla em que a saúde e a segurança emergem de forma muito maioritária como a prioridade das prioridades com 1108 respostas.

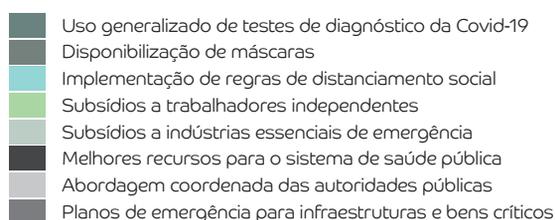
O estabelecimento de novas modalidades de trabalho é a segunda opção que emerge com 494 respostas, seguindo-se, com 352 respostas, a importância de se recalibrar o modelo de negócio bancário.



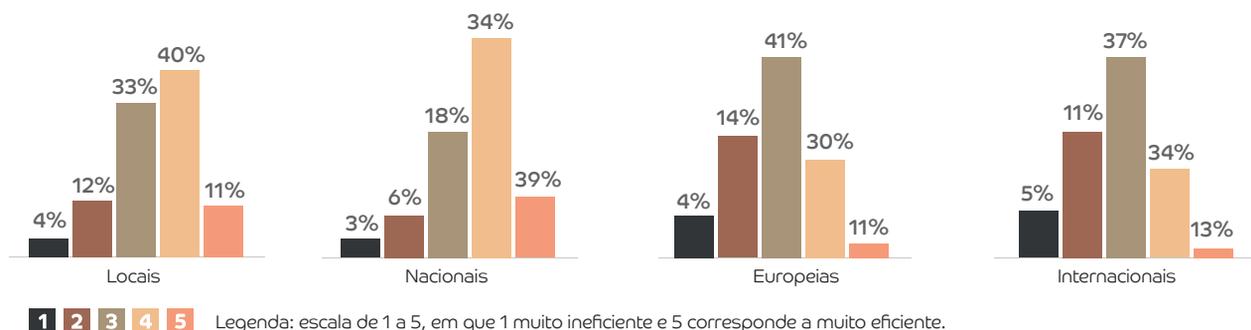
Que medidas foram implementadas pelas autoridades públicas para responder à Covid-19?



Com 1076 respostas, o distanciamento social é a medida com maior notoriedade e maior visibilidade, seguindo-se a coordenação entre as autoridades públicas, com 483 respostas, e, em terceiro lugar, o reforço do sistema de saúde pública, com 412 respostas.



Como avalia a eficácia da resposta à Covid-19 por parte:



Quando lhes foi pedido para avaliar a eficácia da resposta à Covid-19 por diversos atores políticos, os bancários revelaram ter uma opinião francamente positiva face ao comportamento das autoridades locais e nacionais, mas mais neutra em relação às autoridades europeias e internacionais.

Alguma observação adicional que gostaria de nos transmitir?

Esta pergunta era facultativa, pelo que poucos, entre os 1195 bancários que participaram neste inquérito, responderam.

Emergiram, no entanto, dois temas agregadores. O mais numeroso, como já aqui se referiu diz respeito à perceção existente de que houve tratamento diferenciado pelas instituições bancárias, entre aqueles que asseguraram o funcionamento dos balcões e os restantes trabalhadores nos edifícios centrais.

Um segundo grupo de respondentes quis deixar o seu testemunho no sentido de o teletrabalho se manter como opção preferencial e sempre que possível, mesmo depois de deixar de ser a recomendação oficial das autoridades nacionais. Enquanto permanecer o risco, na ausência de uma vacina, sempre que possível, o teletrabalho deve ser a regra, na opinião dos bancários.

Vantagens a dobrar **Pague 1, OFERTA do 2º par!**

Campanha de Verão Ótica SAMS Quadros. Na compra dos seus óculos de sol, oferecemos os segundos óculos de sol. Na compra dos seus óculos graduados, oferecemos o 2º par de lentes graduadas brancas ou coloridas. Campanha válida até 31 de julho de 2020. Consulte as condições numa Ótica SAMS Quadros.

Não acumulável com outras campanhas, descontos, protocolos, talões ou vouchers.

ÓTICA
SAMSQUADROS
Parceiro Ergovisão



Tiago Teixeira
Diretor Nacional,
Pelouros Marketing
e Comunicação

Um ano depois da manifestação no Taguspark em defesa dos bancários do BCP, João Carvalho e Pedro Rola, membros da comissão sindical do SNQTB nessa instituição bancária, recordam aqui, em entrevista, esse dia histórico. Tratou-se de uma ação de protesto, sem precedentes, onde também marquei presença e da qual me recordo perfeitamente. Uma ação de protesto que valeu a pena, como os eventos subsequentes viriam a demonstrar.

Quem também relembra esse dia como se fosse hoje é André Cardoso, coordenador da comissão sindical do SNQTB no BCP. Contudo, ainda que tenhamos falado consigo sobre a grande manifestação de 2019, o tema central da nossa conversa foi o êxito que tem sido, ano após ano, o programa de apartamentos que o SNQTB disponibiliza aos seus associados. Este ano, para não variar, poucas horas depois de se iniciarem as inscrições, centenas de associados estavam já inscritos, sendo previsível que os apartamentos venham a esgotar muito rapidamente nos meses que tradicionalmente registam maior procura.

Depois do período de confinamento, na qual estiveram na linha da frente a prestar autêntico serviço público, os bancários têm direito a um período de merecidas férias, motivo que também contribuiu para a nossa decisão de reforçar a oferta.

Nesta edição da sua newsletter, apresentamos igualmente os resultados do grande inquérito aos bancários em tempos de pandemia. Cerca de 1200 associados responderam às questões colocadas e é essa informação que aqui detalhamos. Sem spoilers, asseguro que os dados são muito interessantes, pelo que vos recomendo a sua leitura, bem como do artigo do presidente do SNQTB, Paulo Gonçalves Marcos, precisamente sobre as conclusões deste grande inquérito. Boas leituras.

Um ano depois da grande manifestação sindical no Taguspark

O dia 22 de maio de 2019 ficará na história do BCP. No dia da Assembleia Geral de acionistas decorreu a manifestação organizada conjuntamente por SNQTB, SBN e SIB. É preciso recuar muito na memória para encontrar uma manifestação sindical na área da banca, o que, só por si, já atesta a importância desse dia. Uma manifestação na qual marcaram igualmente presença SBSI e SBC. Ou seja, cinco sindicatos, juntos no Taguspark, a lutar pelos direitos dos trabalhadores do Grupo BCP. Juntos na luta sindical, juntos na defesa dos interesses dos bancários, independentemente das suas naturais diferenças.

Em dia de Assembleia Geral, os bancários protestaram pelo facto de não ocorrerem aumentos desde 2010, uma situação agravada em virtude de a administração do BCP se recusar a negociar aumentos salariais relativamente ao ano de 2018.

Um dia histórico em que largas centenas de bancários se manifestaram também contra a devolução faseada das remunerações cativadas entre 2014 e 2017.

Os bancários, de norte a sul do país, acorreram ao Taguspark numa ação de luta justa, legítima e sem precedente. Em nome de um bem maior estiveram todos juntos, e é esse dia que aqui recordamos um ano depois.



“Está nas mãos dos bancários contribuir para a defesa dos seus direitos, sindicalizando-se, ou ficar de fora, contribuindo para o problema e não para a solução.”

Parafraseando uma pergunta recorrente do jornalista Baptista-Bastos, que depois originou uma rábula muito conhecida de Herman José, onde estavam no dia 22 de maio de 2019?

João Carvalho (JC): Risos. No Taguspark. Foi o dia da manifestação frente à Assembleia Geral (AG) de acionistas do BCP, em que centenas colaboradores do banco e reformados, marcaram presença com o propósito de reivindicar a atualização das tabelas salariais e a devolução integral dos valores retidos anteriormente.

Foi um dia muito marcante. Tratou-se da primeira vez que foi feita uma manifestação no BCP. Senti que estava a ser protagonista de um episódio histórico. Esse dia começou bem cedo para tratar de toda a logística e organização da manifestação.

Pedro Rola (PR): Tal como o João, claro, estava no Taguspark, desde muito cedo, com os restantes membros da nossa equipa sindical do BCP. Aliás, como já o tínhamos feito no dia anterior, envoltos numa azáfama de tarefas relacionadas com a preparação da grande manifestação que realizámos nesse dia. Foi um exercício logístico bastante desafiante, mas que valeu a pena. Foram momentos absolutamente extraordinários!



João Carvalho e Pedro Rola
Comissão Sindical do SNQTB no BCP



Valeu a pena?

PR: Sem dúvida que sim. A adesão dos trabalhadores e reformados do BCP excedeu largamente as nossas melhores expectativas. Conseguimos fazer aquilo que muitos não acreditavam ser possível, mobilizar bancários em torno de uma causa comum.

Estou convicto que a distribuição de prémios aos Serviços Centrais que se seguiu muito se deveu à força e união que demonstrámos nesse dia. Na

história dos trabalhadores do BCP há claramente um antes e um depois de 22 de maio de 2019.

JC: Claro que sim, desde já porque a intenção inicial da administração do BCP era não fazer aumentos em 2018 e acabou por alterar a sua posição. Este assunto, em todo o caso, ainda não está encerrado para o SNQTB. Acresce que, em relação à devolução dos cortes salariais, continuamos convictos que havia condições para a devolução na totalidade. Aliás, como existiam condições atualmente para um ritmo mais rápido na sua devolução. Uma longa conversa.

A mobilização dos bancários é fundamental para que os sindicatos possam salvaguardar os seus direitos?

JC: Sim. Acredito cada vez mais que a sindicalização é importante. E quanto mais representativos forem os sindicatos, como é evidente, mais relevantes serão em defesa dos seus associados. Os sindicatos têm a força que os trabalhadores lhe quiserem dar.

PR: Diria que, além de fundamental, é absolutamente imprescindível. Importa que os bancários entendam os tempos desafiantes que vivemos e saibam adaptar-se, mas também que estejam atentos e firmes na defesa dos seus direitos. O papel dos sindicatos é muitíssimo relevante. Tal como o João já referiu, a força negocial dos sindicatos depende da sua representatividade. Está nas mãos dos bancários contribuir para a defesa dos seus direitos, sindicalizando-se, ou ficar de fora, contribuindo para o problema e não para a solução. A manifestação de 22 de maio veio lembrar que a união faz a força, algo que por vezes tendemos a esquecer.



Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários
Rua Pinheiro Chagas, 6
1050-177 Lisboa

Diretor da Newsletter: Tiago Teixeira.
Edição, Redação e Design: SNQTB.
Impressão e Acabamento: Portofolio Lda.
Periodicidade: Mensal.
Tiragem: 22 000 exemplares.

 **213 581 800**
linha azul sams quadros
 sams-quadros@snqtb.pt

213 581 888
assistência médica
domiciliária e aconselhamento
médico telefónico



instagram



facebook



linkedin



youtube



website